TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28550

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luiza Porto Alegre Garcia Oyhenard Ibarra [1]; Amanda de Souza Jacobi[2]; Anna Luiza de Figueiredo Balieiro Mussoi[3]; Érika Kowaleski Araujo[3]; Isadora Oliveira[4]; Ivanna Vieira[5]; Guilherme Corrêa[6]

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar e discorrer sobre o diagnóstico de indivíduos com o transtorno do espectro autista (TEA) e o tratamento psicológico com a terapia cognitivo-comportamental (TCC), como também a apuração de materiais de psicoeducação para pais e cuidadores desses indivíduos. A metodologia utilizada na pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica narrativa e foi realizada através de periódicos acadêmicos como o Scielo e o PePsic. Por meio disso, abordou-se nos resultados temáticas como a identificação do TEA, a importância da psicoeducação como intervenção, a reestruturação cognitiva como tratamento para estimulação motora e o apoio da equipe multiprofissional. Obteve-se como conclusão a relevância do papel da TCC como um dos meios de tratamento, o apoio multiprofissional precoce, e a importância da constante discussão e pesquisa sobre a temática.

Palavras-chave: Infância; Psicoeducação; Psicologia;Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

This study aims to research and discuss the diagnosis of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) and psychological treatment using Cognitive-Behavioral Therapy (CBT), as well as the development of psychoeducational materials for parents and caregivers of these individuals. The research methodology involved a narrative literature review conducted through academic journals such as Scielo and PePsic. The results highlighted themes such as ASD identification, the importance of psychoeducation as an intervention, cognitive restructuring as a treatment for motor

[1] Luiza Porto Alegre Garcia Oyhenard Ibarra - Universidade Franciscana; luiza.garcia@ufn.edu.br
[2] Amanda de Souza Jacobi - Universidade Franciscana; amanda.jacobi@ufn.edu.br
[3] Anna Luiza de Figueiredo Balieiro Mussoi - Universidade Franciscana; anna.mussoi@ufn.edu.br
[4] Érika Kowaleski Araújo – Universidade Franciscana; erika.kowaleski@ufn.edu.br
[5] Isadora Oliveira - Universidade Franciscana; oliveira.isadora@ufn.edu.br
[6] Ivanna Vieira - Universidade Franciscana; ivanna.almeida@ufn.edu.br
[7] Guilherme Corrêa – Universidade Franciscana; guilherme@ufn.edu.br

stimulation, and the support of a multidisciplinary team. In conclusion, CBT plays a significant role as one of the treatment modalities, early multidisciplinary support is crucial, and ongoing discussion and research on this topic are essential.

Keywords: Childhood; Psychoeducation; Psychology; Autism Spectrum Disorder.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica que é caracterizada por questões como a ausência de contato social, dificuldade e/ou compreensão no uso da linguagem, comportamentos repetitivos (como as estereotipias), restrição de interesses e hiperfoco em temáticas específicas e baixa tolerância à frustração. O TEA afeta o neurodesenvolvimento, com padrões restritos e repetitivos de comportamento que podem ser evidentes desde a primeira infância, onde a criança começa a desenvolver suas habilidades cognitivas e motoras. As características do Transtorno do Espectro Autista demandam intervenções eficazes que possibilitem uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

O TEA pode ser apresentado através de 3 graus; o 1º grau e o 2º grau apresentam impacto dos sintomas de maneira leve e moderada na vida do indivíduo, já o 3º grau apresenta complicações mais significativas, interferindo na articulação de atividades diárias e do convívio social. (Consolini; Lopes; Lopes, 2019).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem da psicologia que apresenta diversos recursos auxiliares no diagnóstico e no tratamento do TEA. Entende-se que o indivíduo desde o grau 1 ao grau 3 do Transtorno do Espectro Autista apresenta dificuldade de entender e administrar seus próprios sentimentos, como também assimilar eles a outras pessoas e ao convívio social (Gomes; Coelho; Miccione, 2016). Com isso, se concretiza o papel da importância do pensarmos a psicologia, mais especificamente a TCC, por meio de vieses da capacitação de um processo de socialização e administração da regulação emocional e autonomia de indivíduos com TEA por meio de técnicas, trazendo em conjunto o papel da família e da multidisciplinaridade nesse tratamento (Gomes; Coelho; Miccione, 2016).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo investigar e refletir sobre as aplicações e interfaces da TCC no tratamento e diagnóstico de indivíduos com o transtorno do espectro autista, como também a apuração de materiais de psicoeducação para pais e cuidadores desses indivíduos.

O trabalho foi estruturado através de uma revisão bibliográfica narrativa, por meio de periódicos acadêmicos como o Scielo e o PePsic. Ademais, foram incluidos somente artigos publicados no período de 2009 a 2024 e nas buscas os descritores utilizados foram “Transtorno do Espectro Autista”, “desenvolvimento infantil”, “Psicoeducação” e entre outros.

A revisão narrativa e tradicional é descrita como um procedimento menos rigoroso na seleção das fontes bibliográficas, tornando-se mais passível a uma interferência nos resultados por conta dessa subjetividade. Nesse sentido, a revisão narrativa ou tradicional procura fornecer "sínteses narrativas", que permitem reunir conteúdos de obras variadas, expondo-as para o leitor de forma compreensível e sem o compromisso de detalhar critérios de coleta e seleção das obras incluídas na pesquisa (Batista, 2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Identificação do Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno de Espectro Autista atualmente vem sendo discutido de uma forma mais consciente. Através disso, quando discuti-se sobre TEA é sempre questionado sobre como identificar esse transtorno em crianças. De acordo com o DSM-5 TR é possível identificar sintomas em crianças menores de 3 ano, com menos 12 meses as primeiras manifestações mais graves podem ser vistas e a partir de 24 meses pode se mostrar indícios mais sutis (APA,2013).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista é construído clinicamente através de avaliações de vários âmbitos na vida de uma criança tanto o social, cognitivo e motor com a presença de comportamentos estereotipados incluindo

áreas de interesses restritas, como uma fixação por somente um filme, tendo um conjunto de manifestações combinadas que se tornem limitadas ou prejudiciais a rotina e desenvolvimento da criança (APA,2013), mas também não esquecendo de levar em análise o ambiente em que essa criança desenvolve seus incentivos até mesmo situação econômica da família.

Para uma contribuição positiva da família na identificação de sintomas precoces para o TEA, os processos de conhecimento de sua criança devem ser além do cuidado da criança, contribuindo assim de acordo com Oliveira (2013), um ambiente não só de amparo mas de não responsabilização do transtornos, tanto dos pais consigos mesmos, quanto da relação de culpabilização da criança. Visani e Rabello (2012), ressaltam em evidência o trabalho em conjunto dos profissionais envolvidos no diagnóstico com a família, com o objetivo de apresentar à família informações e manejar o comportamento e o olhar de culpabilização dos responsáveis em relação ao diagnóstico da criança.

Os primeiros sinais do TEA geralmente incluem comportamentos repetitivos e estereotipados, dependência de rotina, falta de contato visual, hiperfoco, sensibilidade sensorial e dificuldades na fala (verbal e não verbal), por exemplo. A literatura atual não mais considera este um distúrbio único, “Autismo”, mas sim um espectro, devido à diversidade de sintomas e níveis de suporte que abrangem o transtorno. Desse modo, apesar do mesmo diagnóstico, cada pessoa com TEA apresentará características singulares.

Segundo Reis e Lenza (2019), o diagnóstico do TEA na infância evidencia-se a partir de comportamentos da criança nas relações familiares, na qual os pais percebem algumas características singulares ainda na primeira infância. Além disso, o contexto escolar também é um meio facilitador para a identificação do transtorno, visto que na escola a criança vai se desenvolver socialmente e apurar seu potencial comunicativo ao se relacionar com os colegas. Nesse sentido, o diagnóstico precoce auxilia na condução de uma melhor qualidade de vida da criança e da sua família, através de intervenções específicas durante o tratamento, incluindo uma equipe

multidisciplinar, como psicólogo, fonoaudiólogo, neuropediatra, educador especial e terapeuta ocupacional.

3.2 Importância da Psicoeducação

Para selecionar a melhor intervenção para cada criança com TEA, é necessário analisar o contexto e o perfil apresentado por ela, porém nela deve estar incluso o desenvolvimento social e cognitivo, assim como aprendizagem e resolução de problemas e comunicação verbal e não verbal, como também amenizar os comportamentos disfuncionais e oferecer apoio às famílias. Dessa forma, uma das abordagens de intervenção mais escolhida nesse meio é a psicoeducação (Schmidt; Bosa, 2011).

A psicoeducação é uma das ferramentas utilizadas na terapia cognitivo-comportamental, que tem o objetivo de levar ao paciente as informações necessárias a respeito do seu contexto, a fim de promover um maior conhecimento do seu funcionamento cognitivo e comportamental e de autoconhecimento, sempre se atentando às características individuais de cada paciente (Garcia et al., 2022). A psicoeducação, no contexto do TEA, tem sua ação principal focada em comportamentos que são adquiridos naturalmente por crianças típicas, porém é necessário uma forma de ensino especial (Schmidt; Bosa, 2011).

Sousa, Pinheiro e Machado (2021) evidenciam que a psicoeducação também pode ser utilizada como um método de intervenção focada na família da criança com TEA, visto que os familiares são uma parte operante e assídua no processo de terapia. Dessa forma, a psicoeducação se monta como uma forma de capacitar a família para situações específicas do contexto do transtorno do espectro autista, a fim de manejar e compreender o comportamento da criança. Assim, é de grande importância, visto que por meio dela é oferecido à família um suporte emocional e educativo.

3.3 Possíveis Intervenções

A avaliação e a intervenção deve ser preferencialmente multiprofissional e interdisciplinar, em que fonoaudiólogo, psicólogo, médico, terapeuta ocupacional,

psicopedagogo, professor/pedagogo e outros profissionais possam atuar conjuntamente**.**

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem eficaz para o desenvolvimento comportamental, social e emocional desses indivíduos. E em conjunto com um tratamento multidisciplinar conciso é utilizado técnicas como psicoeducação, autorregulação emocional, reestruturação cognitiva e treinamento de habilidades sociais para abordar as dificuldades e demandas dos pacientes com TEA.

A psicoeducação pode estar presente em todo o processo terapêutico, inicialmente ela é utilizada para explicar ao paciente o que é a terapia cognitivo-comportamental, o modelo cognitivo e os princípios essenciais. E posteriormente, psicoeducar sobre as condições em que ele está inserido, além de temas importantes como as emoções, no caso de TEA. Quanto mais informado o paciente estiver sobre suas condições físicas, comportamentais, mentais e emocionais, mais ele estará preparado para a participação do seu processo de mudança (Carvalho et al, 2019).

A reestruturação Cognitiva auxilia o paciente a identificar seus pensamentos automáticos e disfuncionais, questionar-se com base em evidências reais, para construir alternativas menos tendenciosas e padronizadas. Enquanto o treinamento de habilidades sociais, visa ajudar com que o paciente adquira a socialização necessária para um bom relacionamento interpessoal (Mululo et al., 2009). Assim, uma intervenção bem estruturada e colaborativa pode levar a resultados significativos, melhorando a qualidade de vida e a independência das pessoas com TEA.

4. CONCLUSÃO

O Transtorno do Espectro autista pode ser caracterizado pelos prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, assim como nos comportamentos que podem envolver interesses e padrões de atividades. Ademais, esses sintomas fazem-se presentes desde a infância e limitam ou afetam o cotidiano do indivíduo (Onzi, 2015). Nesse sentido, o tratamento precoce com uma equipe multiprofissional pode amparar e auxiliar no desenvolvimento da criança, ainda que o trabalho em conjunto dependa das necessidades individuais de cada indivíduo. Um dos serviços relevantes é o tratamento psicológico, especificamente a Terapia Cognitivo-

Comportamental que pode ser uma abordagem eficiente para o desenvolvimento comportamental, social e emocional desses indivíduos.

Outrossim, é preciso salientar a importância dos tratamentos e da estimulação psicomotora para o desenvolvimento da criança com TEA, visto que a psicomotricidade ajuda o sujeito a conhecer seu corpo, a si mesmo e a interagir com o outro, possibilitando expressões corporais e verbais. Nesse sentido, as práticas psicomotoras contribuem ativamente para o desenvolvimento integral da criança, aprimorando as habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, portanto esses fatores resultam na progressão da autonomia do indivíduo (Meireles, 2022).

Além disso, nota-se que apesar do tema ser bastante abordado no meio acadêmico e clínico, é essencial continuar atualizando as classificações, as compreensões e as possíveis intervenções relacionadas ao TEA. Portanto, pesquisar e discutir sobre crianças com Transtorno do Espectro Autista é fundamental para ampliar os conhecimentos sobre o tema e realizar melhores atendimentos para com esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). . **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.**. 5 Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf (institutopebioetica.com.br). Acesso em: 10 jun. 2024.

BATISTA, L. dos S. .; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, *[S. l.]*, v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113. Acesso em: 17 ago. 2024.

CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. O. **Psicoeducação em Terapia Cognitivo-Comportamental.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. Disponível em: https://docplayer.com.br/110195094-Psicoeducacao-em-terapia-cognitivo-comportamental.html. Acesso em: 05 jun. 2024

CONSOLINI, M.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F. **Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, p. 38–50, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872019000100007&lng=pt. Acesso em: 10 ago. 2024.

GARCIA, Katieli Cassia Tavares; OLIVEIRA, Jônatas de; MENEGAT, Carla de Barros; OLIVEIRA, Daiane Rocha de. **Psicoeducação como intervenção em diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista: um estudo de caso**. In: MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA, 16., 2022, Cachoeirinha. **Anais [...] .** Cachoeirinha: Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha, 2022. p. 947-956. Disponível em: https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2470. Acesso em: 04 jun. 2024.

GOMES, E. R.; COELHO, H. P. B.; MICCIONE, M. M. **Estratégias de intervenção sobre os Transtornos do Espectro do Autismo na Terapia Cognitivo-Comportamental: análise da literatura**. p. 1–16, 2016. Disponível em: Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2267. Acesso em: 04 jun. 2024.

MEIRELES, B.; SILVA, V.; JUNIOR, E.; SOARES, R. **A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. Human and Social Development Review - ISSN 2675-8245, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: http://www.hsdr.periodikos.com.br/article/doi/10.51995/2675-8245.v3i1e10020. Acesso em: 04 jun. 2024.

MULULO, S. C. C.; MENEZES, G. B.; FONTENELLE, L.; VERSIANI, M. **Terapias cognitivo-comportamentais, terapias cognitivas e técnicas comportamentais para o transtorno de ansiedade social**. Rio de Janeiro: Programa de Pesquisa em Ansiedade e Depressão do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ipub/UFRJ), 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rpc/a/gqCPdhwjs5P47vWvBGVtYgJ/#. Acesso em: 02 ago. 2024.

OLIVEIRA, Luciele Dias. **Da detecção à intervenção precoce em casos de risco ao desenvolvimento infantil e distúrbio de linguagem**. 2013. 159p. Dissertação (Mestrado de Fonoaudiologia) - Curso de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6549. Acesso em: 02 ago. 2024.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. de F. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO**. Caderno Pedagógico, *[S. l.]*, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1293. Acesso em: 04 jun. 2024.

REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice Alves. **Transtornos invasivos do desenvolvimento: autismo**. In: PETERSEN, Circe Salcides; WAINER, Ricardo. Terapias Cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 86-95. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNn/. Acesso em: 03 jun. 2024.

SOUSA, Isabelle Cerqueira; PINHEIRO, Flávia Brandão Araújo; MACHADO, Elenise Tenório de M.. **A RELEVÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO FAMILIAR E O PAPEL DA FAMÍLIA NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO TEA / THE RELEVANCE OF FAMILY PSYCHOEDUCATION AND THE ROLE OF THE FAMILY IN THE NEUROPSUCHOLOGICAL REHABILITATION OF ASD. Brazilian Journal**

Of Development, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 22558-22570, mar. 2021. Brazilian Journal of Development. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-123. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25831/22163. Acesso em: 04 jun. 2024.

VISANI, Paola; RABELLO, Silvana. **Considerações sobre o diagnóstico prévio na clínica do autismo e das psicoses infantis**. Rev Latinoam Psicopatol Fundam, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 93-308, 2012. Disponível em: <http://ref.scielo.org/fww5tb>. Acesso em: 10 ago. 2024.